

Café

SEEMBRO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

Os conflitos comerciais provocados pelo Presidente dos Estados Unidos com vários países, prioritariamente o mais notório é com a China, onde os valores transacionados entre as partes envolvem centenas de bilhões de dólares têm funcionado como importante fator de desestabilização dos mercados de commodities entre as quais o café.

Exclusivamente na questão do abastecimento global, o mercado mundial do café passa por um momento de tranquilidade, pois, a oferta do produto tem se mostrado superavitária em relação à demanda. A reação natural do mercado a este tipo de situação é de queda dos preços, tal como vem acontecendo de forma ininterrupta ao longo dos últimos três meses.

Conforme divulgado pela *Green Coffee Association* – GCA o estoque de café verde dos Estados Unidos, no dia 31 de agosto, totalizou 6.662.861 sacas. No dia 30 de julho o saldo disponível somava 6.835.629 sacas, constatando-se uma redução de 172.768 sacas no período.

O Banco central dos Estados Unidos (Federal Reserve), em reunião realizada no dia 26/09 decidiu pelo aumento da taxa de juros que saiu do intervalo de 1,75% a 2,0%, para a faixa atual de 2,0% a 2,25%. Aumentos das taxas de juros

nos EUA têm a capacidade de atrair mais investimentos para o país -, investidores com perfil conservador, portanto, com menos apetite para o risco dão preferência para investir o seu dinheiro em países de economia estáveis e seguras como é o caso da americana.

A organização Internacional do Café – OIC fez constar em seu mais recente relatório mensal de agosto a estimativa de produção mundial de café para a safra 2017/18, avaliada em 158,56 milhões de sacas. No mesmo documento, a referida entidade prevê um aumento do consumo mundial em cerca de 2,0% em 2017/18, devendo, assim, totalizar cerca de 162,12 milhões de sacas. Com isto, fica caracterizado um déficit de oferta do produto no período de 3,56 milhões de sacas, aproximadamente.

No período de 17 a 21/09/2018, ocorreram reuniões na sede da Organização Internacional do café - OIC entre os representantes dos países produtores, dentre os quais o Brasil, membro efetivo e que, na oportunidade, foi representado pelo Conselho Nacional do Café – CNC. No Balanço Semanal – 17 a 21/09/2018, ora transcrito abaixo na íntegra, o CNC faz um relato das discussões nas reuniões realizadas no referido evento.

“BALANÇO SEMANAL — 17 a 21/09/2018

Conselho Internacional define ações para combater baixos preços do café

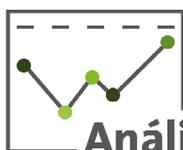
Em Londres, colegiado elenca a sustentabilidade econômica como prioridade, voltando os olhos para a elevação do consumo e para o uso alternativo do café de qualidade inferior

Nesta semana, foram realizadas, em Londres, Inglaterra, a 122ª Sessão do Conselho Internacional e demais reuniões da Organização Internacional do Café (OIC), com a participação

do Conselho Nacional do Café (CNC) como membro ativo da delegação brasileira.

Os representantes dos países produtores externaram sua preocupação com o atual cenário de preço do mercado internacional, que não cobre os custos de produção na maioria das nações cafeeiras, retirando sua sustentabilidade econômica.

Além disso, os representantes da produção demonstraram que os preços correntes não refletem os fatores fundamentais do mercado físico e argumentaram, com base em posicionamento apresentado pelo CNC, que o consumo é um instrumento crucial para garantir



Análise MENSAL

Café

SEEMBRO DE 2018

a viabilidade econômica da cadeia de valor do café.

O presidente do CNC, Silas Brasileiro, entende que a defesa da ampliação do consumo é fator vital para que haja equilíbrio entre oferta e demanda e que qualquer iniciativa que almeje incremento produtivo deve estar, obrigatoriamente, atrelada à elevação dos níveis consumidos da bebida.

“Essa é uma preocupação que sempre deixamos clara nos últimos anos na OIC, em todas as reuniões realizadas em Londres, Costa do Marfim e México. Não há como aceitarmos solicitações para aumento de produção sem que haja demanda nos mesmos níveis de crescimento, pois isso sufocaria ainda mais os cafeicultores em todo o mundo”, recorda.

Brasileiro espera que as indústrias contribuam nesse cenário, permitindo que haja sustentabilidade econômica na cadeia. “O respeito socioambiental os produtores possuem por princípios e necessidade de zelar por seu patrimônio, principalmente no Brasil, onde trabalhamos sob os olhos de rígidas e corretas legislações. Precisamos que os industriais exerçam o lado econômico da sustentabilidade, comprando nosso produto sustentável a preços remuneradores e que permitam a manutenção dos cafeicultores na atividade, com renda para suas famílias e seus países”, aponta o presidente do CNC.

Em relação ao panorama crítico de preços no mercado internacional, os países Membros da OIC elencaram, em resolução consensual assinada pelas nações produtoras e importadoras que compõem o Conselho Internacional do Café, uma série de ações a serem adotadas para mitigar o cenário de falta de renda aos produtores, que envolvem:

1 – Lançar um plano de comunicação global voltado aos consumidores, envolvendo produtores, indústrias, formadores de opinião e outras partes interessadas buscando divulgar, por meio de mídias sociais e demais meios de comunicação, a realidade econômica do setor cafeeiro – do produtor ao consumidor final – a partir do Dia Internacional do Café, em 1º de outubro de 2018;

2 – Instruir a OIC a promover o diálogo entre todas as partes interessadas que integram a cadeia de valor do café para assegurar a sustentabilidade econômica dos produtores;

3 – Instruir a OIC a garantir que entre os países Membros haja um intercâmbio eficaz de iniciativas nacionais de políticas públicas que promovam a sustentabilidade econômica;

4 – Mudar as prioridades do Plano Estratégico da OIC, adotando o tema “Rentabilidade: Consumo e Produtividade” para o ano cafeeiro 2018/19;

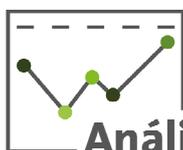
5 – Incluir a promoção do consumo como diretriz em todos os planos de ação da OIC que visam à implementação da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável;

6 – Estimular os Membros exportadores a adotarem programas que incrementem seus níveis de consumo interno e incentivar a OIC a apoiar iniciativas que explorem usos alternativos para o café de qualidade inferior, de acordo com o item 9 da Resolução 420; e

7 – Instar o diretor executivo da OIC a estreitar laços com a indústria torrefadora internacional como medida de urgência, visando a obter apoio para a implementação desta Resolução.

Segundo o presidente do CNC, a delegação nacional foi muito bem coordenada pelo Representante Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais sediados em Londres, embaixador Hermano Telles Ribeiro, que contou com a participação ativa da entidade na redação da resolução aprovada pelo Conselho Internacional.

“Realizamos a orientação do conteúdo para garantir ação mais ativa da OIC na promoção do consumo e de usos alternativos para o café de qualidade inferior, além do compartilhamento dessas responsabilidades com a indústria torrefadora internacional”, conclui Brasileiro. ” <http://www.cncafe.com.br/site/interna.php?id=14297>



Café

SEEMBRO DE 2018

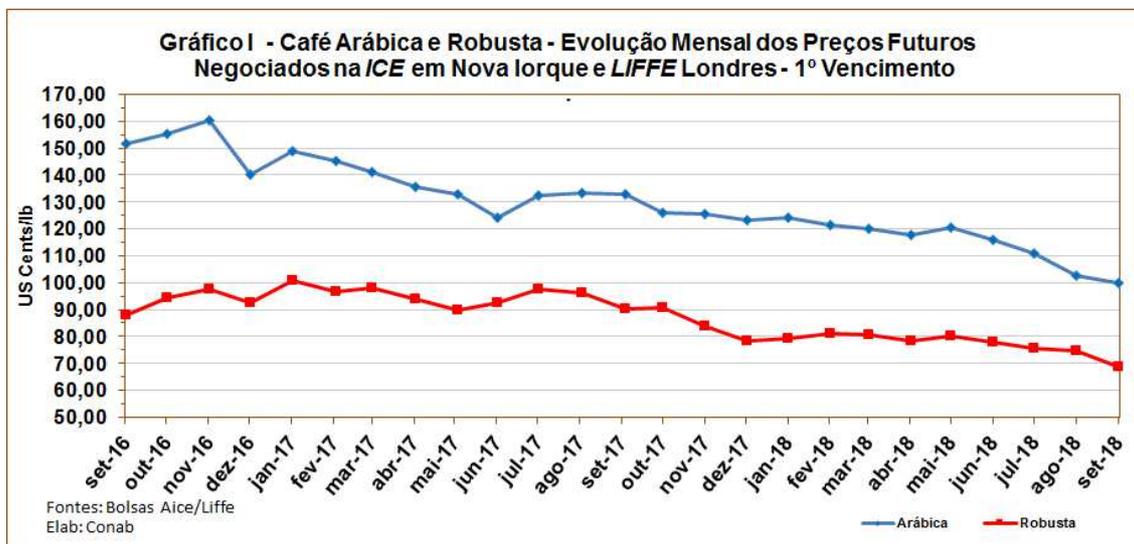
1.1 PREÇOS

Já são alguns meses em que não se tem notícias de mudanças significativas nos fundamentos do mercado do café, desta feita, as poucas tentativas esboçadas durante as negociações do produto no mercado futuro de Nova Iorque não ganharam consistência, neste período as negociações ficaram sempre expostas a fatores quase sempre alheios ao mercado do produto, tais como: a) guerra comercial incitada pelos Estados Unidos, através do seu presidente, contra vários países, entre estes, cita-se a China, Turquia, Canadá e outros, b) as ações especulativas dos fundos de investimentos que atuam no mercado futuro da commodity e c) os efeitos do aumento do dólar em relação às demais moedas (que operam no comércio mundial de commodities), dentre estas o real brasileiro.

Em setembro o comportamento dos preços no mercado internacional dos cafés arábica não foi diferente. Em relação ao que já vem rotineiramente acontecendo, desde o princípio de 2018, as quedas se intensificaram ainda mais, causando enorme preocupação ao setor produtivo dos respectivos países produtores.

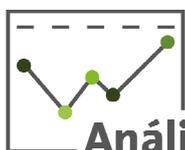
Dessa forma, no encerramento do mês os preços médios dos contratos dos cafés arábica e conilon, negociados nos mercados futuros de Nova Iorque (na bolsa *ice*) e Londres (*bolsa Liffe*) apresentaram novos recuos de 2,84% e 8,02%, encerrando o período com valores médios de US 99,93 Cents/lb e US 68,65 Cents/lb, reciprocamente, conforme ilustrado no Gráfico I. Vale enfatizar que, entre janeiro e setembro os preços internacionais do café arábica e do robusta recuaram 19,42% e 13,58%, precisamente.

Particularmente no que concerne aos preços do café arábica vale enfatizar que o valor atual (US 99,93 cents/lb) é o menor dos últimos 12,1 anos, mais precisamente 145 meses. A última vez em que o mercado futuro de Nova Iorque havia registrado uma cotação tão baixa foi em julho/2006. Na ocasião o valor médio de negociação do contrato de 1ª entrega assinalado foi de US 98,62 Cents/lb.



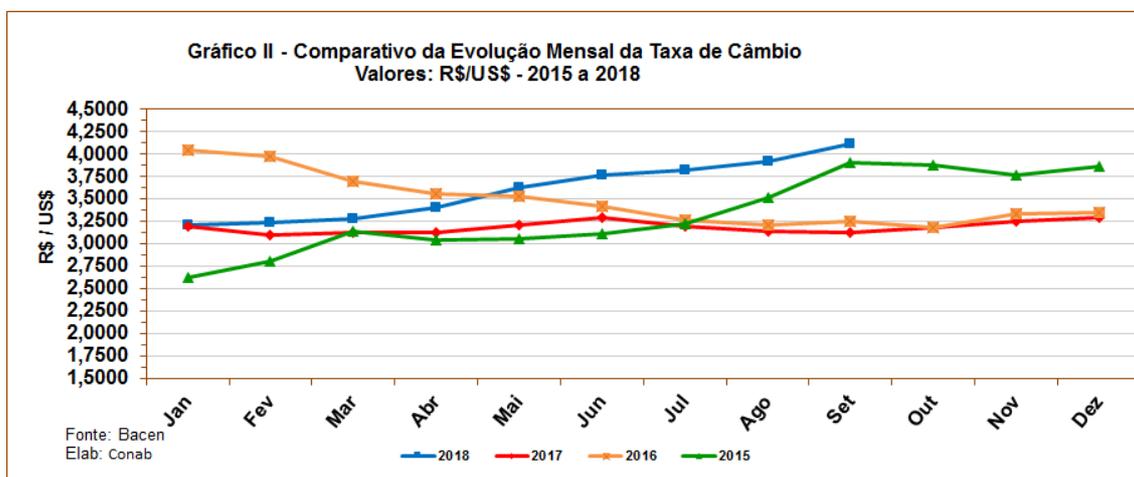
Ainda, no decorrer de setembro, o mercado de câmbio apresentou forte volatilidade, contudo, a tendência de alta que vinha sendo observada nos meses anteriores foi mantida, e com isto a taxa de câmbio mensal atingiu um novo patamar, R\$ 4,1159/US\$ (ver Gráfico II),

perfazendo um incremento de 4,75% sobre a média de agosto. Torna-se oportuno acrescentar que de janeiro a setembro/2018 a valorização do dólar sobre o real em termos percentuais foi de 28,22%.



Café

SEEMBRO DE 2018



1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
Colheita no Brasil vai chegando ao fim e confirma recorde de produção;	Produtores preocupados com a falta de chuvas; fato que pode prejudicar a performance da próxima safra;
Relatório do USDA de junho estima que a produção mundial de café em 2018/19 atingirá recorde de 171,2 milhões de sacas;	Perspectiva de incremento no consumo mundial.
Real desvalorizado pressionando as negociações em Nova Iorque.	
Expectativa: Devido ao maior volume da produção brasileira, os preços no mercado internacional deverão seguir pressionados ao longo do segundo semestre de 2018.	

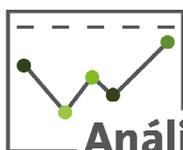
2. MERCADO NACIONAL

2.1 DIVERSOS

A cafeicultura no estado de Rondônia nos últimos anos vem passando por um grande processo de transformação. Há dez anos (2008), a área em produção totalizou 155.972 hectares, o que possibilitou a colheita de 1.876,0 mil sacas e produtividade média de 12,03 sc/ha. A transformação em curso só está sendo possível graças à atuação conjunta de entidades públicas estaduais e privadas que se uniram em torno de um objetivo único de melhorar e revitalizar a cafeicultura no estado.

O desenvolvimento, o crescimento e a consolidação da cafeicultura que o estado vem experimentando nos últimos anos foram conseguidos através do emprego de muita tecnologia, começando com a renovação do parque cafeeiro de sementes para mudas

clonais, redução da área neste primeiro momento e com bom padrão tecnológico, irrigação clones altamente produtivos, tratamentos culturais análise de solos, fertirrigação, correção de solos e o manejo adequado das lavouras. Tudo isto ocorre em função, primeiro do produtor que está mais consciente e cuidadoso, buscando sempre uma melhor qualidade e produtividade, em função de uma série de ações/políticas voltadas para a cafeicultura tais como: assistência técnica (com destaque para o trabalho fundamental então desenvolvido pela Emater - RO), pesquisa, crédito rural, atuação do Sebrae, estabelecimentos de regras pela agência de defesa para produção de mudas nos viveiros, distribuição de mudas e calcário, ações da Câmara Setorial do Café, enfim, uma série



Análise MENSAL

Café

SEEMBRO DE 2018

de ações de todos os segmentos ligados ao setor primário de produção.

O uso intenso de tecnologia combinado com o empenho, a persistência e o esforço empregado pelos agentes da cadeia na realização de todo este trabalho que vem sendo desenvolvido em Rondônia, começa a gerar bons dividendos, prova disto é que os números finais constantes do 3º levantamento de safra de café 2018, divulgado Conab no dia 18/09, apontam para uma área de café (conilon em produção) no estado de 63.879 hectares, algo equivalente a tão somente 41,0% da superfície cultivada em 2008. A pesquisa indicou ainda que a produtividade obtida pelos produtores no espaço de 10 anos cresceu 155,4% ao atingir 30,73 sacas colhidas por hectare, e assim na safra 2018 foi possível colher um volume de produção de 1.978,3 mil sacas, isto é, superior em 5,5% àquele obtido no ano de 2008.

Além de ter experimentado um excepcional avanço na produtividade, a cafeicultura de Rondônia vem trabalhando na questão da melhoria da qualidade e sustentabilidade do produto. Neste sentido, em 2016 o Governo do estado, em conjunto com a Câmara setorial do Café instituíram o Concurso Anual de Qualidade e Sustentabilidade do Café de Rondônia - Concafé que tem como objetivo principal identificar, promover e premiar produtores de café conilon produzidos com sustentabilidade e ao mesmo tempo incentivar a melhoria da qualidade -, atributos estes indispensáveis para a agregação de valor no ato da comercialização e conquista de mercados.

Na 3ª edição realizada 2018, os trabalhos iniciais foram implementados em abril e finalizados em setembro. Se inscreveram no concurso 132 cafeicultores oriundos de 24 municípios. No ato da inscrição, cada produtor entregou uma amostra para classificação e posterior avaliação de qualidade de bebida. Das 132 amostras entregues, 15 alcançaram pontuação acima de 80 pontos. Vale acrescentar que a avaliação de sustentabilidade foi realizada via aplicação de um questionário contendo os itens fundamentais para a sustentabilidade do café.

O resultado final do concurso foi divulgado no dia 20 de setembro/2018, oportunidade em que foram anunciados os seguintes vencedores:

O volume de recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé aprovado para a safra 2018 foi de R\$ 4.960 milhões. Desse total já foi liberado aos agentes financeiros, até o dia

Categoria sustentabilidade - o vencedor foi o cafeicultor Sr. Ronaldo da Silva Bento que obteve 27 pontos de um total de 30.

Categoria Qualidade - foram premiados os três melhores cafés produzidos em Rondônia, que receberam notas acima de 80,0 pontos. Torna-se oportuno esclarecer que, para ser considerado café especial o produto tem que obter nota acima de 80,0 em uma escala de pontuação que vai até 100 pontos. Abaixo, encontram-se relacionados os cafeicultores vencedores do concurso:

1º Lugar - Sr. Diones Mendes Bento do município de Cacoal, o café produzido pelo referido produtor considerado o melhor conilon amazônico alcançou 85,31 pontos.

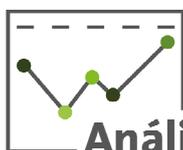
2º Lugar - Sr. Valdir Ferreira Aruá, indígena da reserva Rio Branco, localizada no município de Alta Floresta do Oeste, o café produzido obteve 81,69 pontos.

3º Lugar - Sr. José Luiz Pezzin do município de Santa Luzia do Oeste, o café produzido pelo citado produtor obteve 81,63% pontos.

No mercado internacional as cotações do café arábica e do conilon no período de um ano recuaram 24,83% e 23,85%, respectivamente. Paralelamente, os preços dos bens, dos serviços e principalmente dos insumos utilizados no processo de produção do café vêm aumentando de forma sistemática, o que deve acarretar em aumento nos custos de produção para a próxima safra

Os insumos importados que são utilizados no processo de produção, como é o caso dos adubos e fertilizantes aumentaram substancialmente devido à alta do dólar. Os gastos com estes insumos representam cerca de 20 a 25% do custo variável de produção. Neste contexto, o incremento médio da taxa de câmbio no período de um ano (conforme demonstrado no gráfico II acima) foi de 31,3%. Outros produtos largamente utilizados nas lavouras pelos cafeicultores e que também tem um peso expressivo na formação do custo (algo em torno de 10% a 12% do custo variável) são os agrotóxicos, já que boa parte desse insumo também é importada.

17/09, R\$ 2.994 milhões, assim distribuídos: R\$ 1.263 milhões para linha de Estocagem; R\$ 636,6 milhões ao Financiamento para Aquisição de Café; R\$ 557,5 milhões para Custeio; e por



Análise MENSAL

Café

SEEMBRO DE 2018

último, R\$ 536,9 milhões para linhas de Capital de Giro (dos quais R\$ 250,6 milhões para Coop. de Produção, R\$ 156,3 milhões para as Ind. de

Torrefação e R\$ 130 milhões para o setor de café solúvel).

2.2 PREÇOS

Com ofertas de preços menores a cada semana, boa parte dos cafeicultores ficou retraída, preferindo concentrar as atenções nos trabalhos finais de colheita e beneficiamento, e só fazendo incursões no circuito comercial para efetivar negócios em momentos pontuais, mais precisamente quando o dólar apresentava picos de alta e também quando as ofertas de preços, sob sua ótica, se apresentavam mais interessantes, e por último quando a cotação do arábica disparava no mercado futuro de Nova Iorque. Nestes momentos as negociações eram intensificadas.

Com um grande volume de safra colhida era de se esperar que ocorresse um aumento substancial nos volumes de negócios, mas não foi o que aconteceu vez que os produtores preferiram, na medida do possível, limitar as quantidades ofertadas, assim boa parte das vendas realizadas tinha como objetivo fazer caixa para poder honrar os compromissos financeiros mais imediatos.

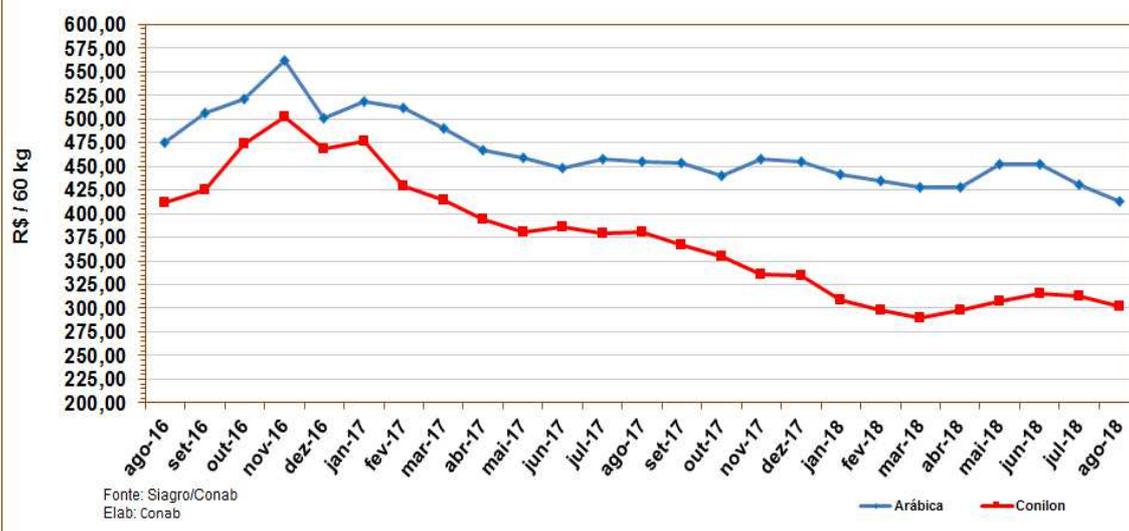
O mercado de venda futuro no mês de setembro também apresentou baixa movimentação, isto porque os preços propostos pelos compradores foram considerados pouco atrativos pelos

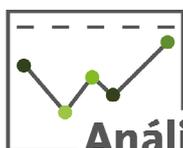
produtores. No estado de Minas Gerais por exemplo, os valores de vendas efetuadas nas regiões Sul de Minas e no Cerrado, com prazo de entrega em setembro/2019, oscilaram entre R\$ 475,00 a R\$ 495,00/sc. Nestas mesmas localidades, os contratos negociados para entrega em setembro/2020, alternaram-se entre R\$ 510 a R\$ 535,00/sc.

No balanço final do período em análise, o preço médio de comercialização do café arábica Tipo 6 bebida dura no mercado interno, relativo ao mês de setembro, recuou 1,34% registrando, portanto, a cotação média de R\$ 407,45/sc, contra R\$ 413,00/sc, verificado em agosto.

O mercado do conilon operou próximo à linha da estabilidade, as indústrias que se encontram abastecidas atuaram com pouca intensidade, comprando apenas de acordo com suas necessidades mais imediatas ou para entrega futura. Quanto aos preços, as ofertas pouco diferiram dos valores verificados em agosto, com isto, o valor médio da cotação do mês de setembro sinalizando para um leve incremento de 0,28%, com a saca do produto valendo R\$ 303,01, contra a média de R\$ 302,15 de agosto.

Gráfico IV - Café Arábica e Conilon - Preços Mensais Recebidos Pelos Produtores de Café Arábica em Minas Gerais e Café Conilon no Espírito Santo





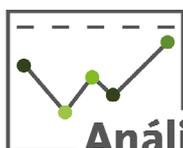
2.3 RENTABILIDADE

Ao se comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização do ano safra 2018/189, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2018, constantes na pesquisa de campo da Conab de Setembro/18) e preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização transcorrido entre os meses de julho e Setembro/18, foram constatadas as situações a seguir descritas:

- a) No caso do café arábica, ver Tabela I, a margem bruta média da safra obtida sobre o custo variável de produção nos dois meses iniciais foi positiva, em torno de 22,92%, em termos percentuais; o que, em valores

absolutos, corresponde a R\$ 95,55/sc de 60 kg.

- b) Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização até o momento favorecem os cafeicultores, já que diante da média obtida, a atividade revelou-se ligeiramente superavitária. Conforme observado no Tabela II abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada foi positiva, em torno de 3,23%, significando que, em valores absolutos, os produtores acumularam um pequeno lucro nos três primeiros meses de comercialização do ano safra 2018/19 de aproximadamente, R\$ 9,87/sc de 60 kg.



Café

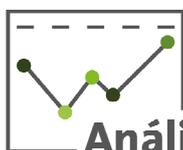
SEEMBRO DE 2018

Tabela I - ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ PARA SAFRA 2018/19
(Em, R\$ / 60 kg)

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
Safras	2018/19	2018/19
Preço (R\$/60kg)	416,78	306,20
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Set/2018 (kg/ha)	1.844	2.281
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	12.811,82	11.638,66
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	7.979,43	7.655,58
B2 – Custos variáveis (CV)	9.874,96	11.263,25
B3 – Custo operacional (CO)	11.168,31	12.286,68
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	4.832,39	3.983,08
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	2.936,86	375,41
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	1.643,51	-648,02
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,61	1,52
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,30	1,03
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,15	0,95
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	37,72%	34,22%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	22,92%	3,23%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	12,83%	-5,57%
Fonte: Conab		
Nota: Preços médios de comercialização Jul e set/18 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES		

2.4 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maiores perspectivas de exportação ao longo 2018;	Safra brasileira de café é recorde em 2018;
ABIC estima consumo de café em 23,0 milhões de sacas, aumento de 3,4% em relação ao montante demandado em 2017;	Safra mundial recorde anunciada pelo USDA deve continuar pressionando os preços no mercado interno;
Levantamento dos estoques privados efetuado pela Conab indica que esse é o menor volume de estoque nos últimos seis anos.	Preços do café continuam recuando no mercado internacional.
Expectativa: Com safra recorde o Brasil deverá ter uma maior participação no comércio mundial do café no ano safra 2018/19.	



Análise MENSAL

Café

SEEMBRO DE 2018

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Encontra-se em fase final de colheita a maior safra (2018) brasileira de café, avaliada pela Conab em 59,90 milhões de sacas. Até o final de setembro, aproximadamente 98,3% do montante previsto já foram colhidos. No momento, o mercado passa por uma situação de oferta superior à demanda. Como resultado os preços recebidos pelos produtores nos últimos meses recuaram, consideravelmente, as perdas só não foram maiores face à valorização do dólar americano sobre o real do Brasil, cuja trajetória da curva tem apresentado comportamento ascendente desde o início do ano (janeiro/18).